



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 63 — N.º 753 — 13 de Junho de 1985

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef. 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

Cota dos Cruzados . . . . . 60500  
ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . . 120500  
Estrangeiro (via aérea) . . . . . 250500

PORTO PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## RELÂMPAGOS EM FÁTIMA

Quer na Bíblia, quer na história milenária da Igreja, consta frequentemente que Deus, querendo chamar para Si a atenção do homem, se serve de coisas naturais, mas em circunstâncias estranhas que fazem lembrar Alguém, que está por trás com intenção de dizer alguma coisa fora do natural. Nas falas de Deus a Adão, nas manifestações das montanhas sagradas do Horeb, do Sinai, do Sião, do Tabor, Deus faz-se anunciar por sinais que, parecendo-se com coisas naturais, têm características de fenómenos sobrenaturais. Umavez é o vento, outras a tempestade, outras um perfume suave, e muitas vezes é a luz. Em Fátima Deus serviu-se sobretudo da luz.

Conta a Irmã Lúcia que em todas as aparições Nossa Senhora se fazia anunciar por uma espécie de relâmpago. Um relâmpago é uma luz forte e fugaz, que corta a própria luz do dia, brilhando fulgurantemente mas desaparecendo com a mesma força de surpresa com que se manifesta. Da primeira vez as crianças de Aljustrel pensaram que a luz era mesmo um relâmpago a anunciar a trovoada de Maio. Mas não era um relâmpago, era um sinal de Deus.

O Papa João Paulo I escreveu, enquanto Cardeal, que deveríamos prestar uma grande atenção ao sinal do Sol no dia 13 de Outubro de 1917. Hoje em dia existe na Igreja uma sensibilidade especial para os sinais. Isso manifesta que se entende de novo necessário não tornar a fé demasiado abstrata, e essa abertura pode ser consequência de uma certa hegemonia da imagem e do som nos meios de comunicação social, como também de um regresso às fontes bíblicas, em que Deus tantas vezes nos fala a partir das coisas que aparentemente não têm nada de divino. Este regresso aos sinais, que é também um regresso à matéria, vai certamente ajudar-nos a entender melhor essa misteriosa mas permanente presença de Deus em toda a realidade criada, e facilitará o espírito de oração no homem entregue a tarefas do tempo presente, já muito mecanizado pelo ritmo das máquinas, e incapaz de perceber, como seria normal, toda a palavra divina que se esconde na criação. Ou seja, regressando ao culto dos sinais, nós vamos vencer essa pueril tentação de quem, descobrindo umas coisitas pouco menos que insignificantes no imenso tesouro do mundo, pensa que recriou o mesmo mundo. Não andamos nós a ouvir a todo o momento que a civilização da segunda e da terceira vaga é uma coisa que traz um homem COMPLETAMENTE diferente?

Os sinais de que Deus se serviu em Fátima, e sobretudo o sinal dos relâmpagos, merecem pois a nossa atenção. Antes de mais por se parecerem com coisas da natureza e poderem, por isso, não nos lembrar nada de Deus, mas provocar outras reacções, como a das crianças que resolveram regressar a casa ao meio-dia, por pensarem que aqueles relâmpagos não eram senão o anúncio de uma trovoada de Maio. E entretanto, certo é que os relâmpagos eram e continuariam a ser sinais de Deus para aquelas crianças. Nós bem gostaríamos que os sinais de Deus fossem sempre totalmente inconfundíveis... mas Deus quer que a sua verdade esteja perto da verdade das coisas que Ele criou. Não aconteceu com quase todas as pragas do Egipto que os magos do faraó as conseguiram imitar, de tal modo que Moisés ficava embaraçado?

Mas há ainda uma característica nestes relâmpagos de Fátima que intriga os crentes de todos os tempos: é a sua fugacidade. Até a própria luz de Maria sobre a azinheira era uma luz fugaz. Passados os sinais, passadas as aparições, as crianças mergulhavam na natureza ambiente, os pais continuavam a pensar que elas os iludiam, a vida tornava-se-lhes mesmo mais pesada, e Deus parecia ausente.

Mas vinha o mês seguinte, vinha de novo o sinal do relâmpago, de novo a Senhora aparecia a falar-lhes, de novo a fé se sentia renascer, e a presença de Deus ia-se tornando cada vez mais envolvente na vida de todos os dias.

O Evangelho está cheio destas fugas de Deus e também das suas manifestações mais ou menos fugazes: sinais suficientes para a fé dos que têm o coração puro, sinais insuficientes para muitos que só Deus poderá julgar com toda a verdade.

E na nossa vida de todos os dias acaba por ser isto também a fé. Deus não cega ninguém com sinais indiscutíveis e permanentes. Deus ilumina quem se deixa iluminar e torna-se palavra de salvação para aqueles que aceitam ser salvos.

P. LUCIANO GUERRA

13. MAIO. 85

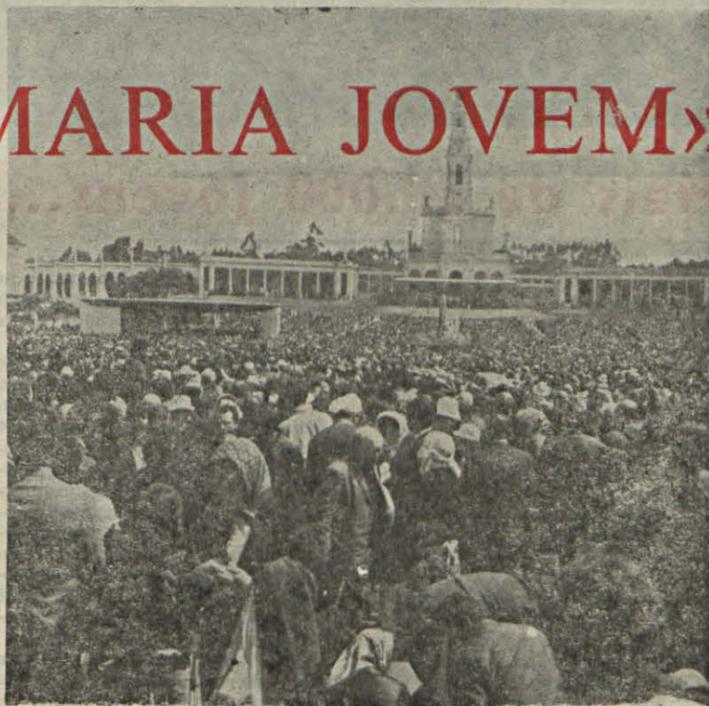
## «COM MARIA JOVEM»

O Recinto do Santuário da Cova da Iria encheu-se de peregrinos procedentes dos pontos mais distantes do país e de onze países da Europa e das Américas que vieram rezar em comemoração do segundo milénio do Nascimento de Maria e celebrar o Ano Internacional da Juventude.

Presidiu aos actos litúrgicos o Cardeal Silvío Oddi, Prefeito da Sagrada Congregação para o Clero, que foi recebido na Capelinha das Aparições na tarde do dia 12 pelo Episcopado Português. O Cardeal Oddi proferiu então as seguintes palavras:

«Quero sinceramente agradecer ao Senhor Bispo de Leiria-Fátima a oportunidade que me concedeu de vir a Fátima tomar parte nesta peregrinação mariana, comemorativa dos 68 anos da primeira aparição da Virgem Santíssima aos três pastorinhos.

Sinto-me muito grato e muito honrado por estar aqui convosco neste lugar e nesta hora, neste grande santuário mariano, onde



NA COVA DA IRIA, EM 13 DE MAIO DE 1985

viemos para louvar e agradecer à Mãe de Deus e para ouvir a mensagem de Fátima que é uma mensagem de Oração e Penitência que nos conduz ao próprio coração do Evangelho de Jesus Cristo.

Possa esta mensagem tocar e

transformar os corações, para o incremento da Paz, da Unidade e do Amor entre os homens.»

No dia 12, os actos mais significativos foram a via-sacra para os Valinhos com a partida da

● Continua na página 8

## PRENDA DE ANOS A NOSSA SENHORA



Celebramos este ano, no Santuário de Fátima, os 2000 anos do Nascimento de Nossa Senhora.

Quando a Mãe faz anos, por mais pobre que alguém seja, se tem um coração filial, manifesta o seu amor com algum gesto, mesmo simples. Não é o que se dá que conta, é o amor que pomos naquilo que oferecemos. De qualquer modo há sempre a preocupação de agradar, de oferecer algo que dê gosto à pessoa que queremos homenagear. Para isso procuramos andar atentos aos seus desejos.

Pois bem, pensemos em Maria, nossa Mãe. Neste aniversário, que lhe vamos oferecer? Qual será a «prenda» que Nossa Senhora gostará de receber?

Há muita coisa que Ela espera de nós, seus filhos. Ouvimo-La nas bodas de Caná a dizer-nos: «Fazei tudo o que Ele vos disser» e o que Jesus nos disse logo ao iniciar a Sua pregação foi: «convertei-vos e acreditai na Boa Nova».

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

## 13 de Junho...

Treze de Junho de 1917. Pela segunda vez, os três Pastorinhos esperam a vinda da Senhora. Ei-la que se aproxima rodeada de luz.

«Vossemecê que me quer?» Que queria a Mãe de Deus a Lúcia em 1917? Que nos quer a nós, JOVENS de 1985? Qual a Mensagem que nesse longínquo 13 de Junho, a Mãe deixou a seus filhos? Uma mensagem que continua viva e actual, um apelo terno à intimidade maternal:

«Quero que Me conheçam e Me amem».

Não se ama o que não se conhece e só conhecendo se ama. Sabemos nós Jovens, depositários da mensagem dirigida a 3 jovens, segui-la e ser-lhe fiéis?

● Continua na página 8

## PROTECÇÃO DE ALJUSTREL

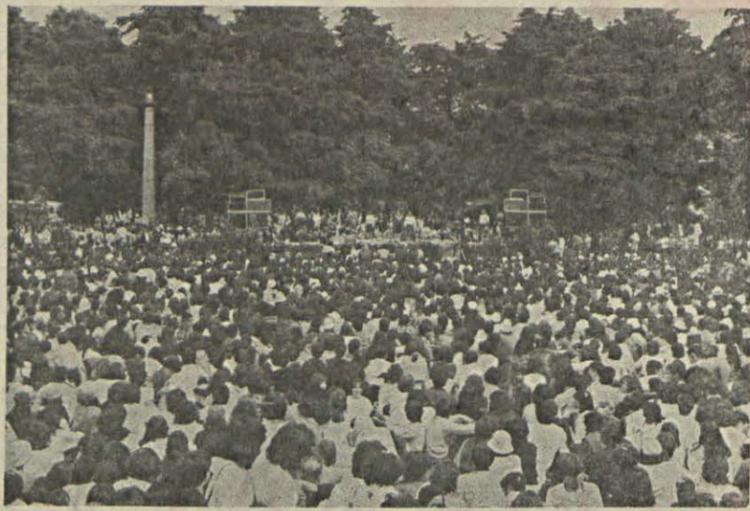
### LUGAR DA NATURALIDADE DOS VIDENTES DE FÁTIMA

○  
Ministério  
das O. P.  
irá  
intervir?

DE HÁ BASTANTE TEMPO QUE OS PEREGRINOS DE FÁTIMA ESTÃO ASSISTINDO A UMA DESTRUÇÃO SISTEMÁTICA DE UM DOS LUGARES MAIS CARACTERÍSTICOS (PELA SUA CONFIGURAÇÃO, PELA RUSTICIDADE DOS SEUS PÁTIOS E DAS SUAS RUAS, E DAS CASAS RÚSTICAS COM SUAS CHAMINÉS TIPO «ALGARVIO»), QUE FORMAVAM A FREGUESIA DE FÁTIMA NO TEMPO DAS APARIÇÕES DE 1917.

● Continua na página 7

# FATIMA, CENTRO DE ESPIRITUALIDADE



## Mais de 30.000 Jovens...

A juventude cristã portuguesa realizou, nos dias 4 e 5 de Maio, a sua grande caminhada para Fátima em comemoração do Ano Internacional da Juventude, para que se vinha preparando desde há meses nas suas dioceses.

A alegria destes muitos milhares de jovens, procedentes de todos os pontos do país, desde o Minho ao Algarve, dos Açores à Madeira, a participação fervorosa nos cânticos e actos litúrgicos, o espírito de sacrifício de percursos a pé e a penitência da chuva, tornaram esta peregrinação uma autêntica manifestação de fé e de esperança na construção da Igreja e do mundo melhor.

Todos os actos litúrgicos se realizaram subordinados ao tema das peregrinações deste ano «COM MARIA DIZ SIM A DEUS E SERVE OS IRMÃOS».

No dia 4 os jovens participaram na saudação a Nossa Senhora junto da Capelinha onde o Senhor Bispo de Leiria-Fátima lhes dirigiu a sua palavra. A sinfonia da paz com a exibição das canções seleccionadas nas dioceses constituiu um belo espectáculo de alegria com muitos milhares de jovens uns a cantarem outros a aplaudirem no vasto espaço da Praça Pio XII.

A celebração Mariana de Vésperas, o terço e procissão das velas com a presidência de D. Manuel Franco Falcão, presidente da Comissão Episcopal da Educa-

ção Cristã e a vigília de oração no altar do Recinto foram momentos altos desta grande jornada de fé da Juventude portuguesa.

No Domingo, às 8 horas todos os jovens estiveram em diálogo com os Bispos, de Aveiro, de Leiria-Fátima, Santarém, da Guarda, de Évora e de Braga que acompanhados dos membros dos Secretariados diocesanos da Juventude responderam a perguntas, esclareceram dúvidas, aceitaram sugestões, tornando o momento um encontro de partilha e de compromisso com a exigência da fé cristã na vida activa da juventude dentro da Igreja.

Presidiu à concelebração da Eucaristia que foi precedida da reza do terço na Capelinha, D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa que na altura própria dirigiu palavras de exortação pastoral a todos os peregrinos, em especial aos jovens. Concelebraram 150 sacerdotes e comungaram 15.000 peregrinos.

Foi feito ofertório no momento próprio por algumas dezenas de jovens que desceram por entre a multidão a fim de recolherem as suas ofertas as quais se destinavam primeiramente a custear as despesas da peregrinação e depois a subsidiar a pastoral da juventude a nível nacional.

O resultado deste ofertório foi de 543.700\$00.

## PEREGRINAÇÃO DA UNITALSI

A UNITALSI (União de Transportes de Doentes a Santuários de Itália e outros) organizou a primeira peregrinação deste ano, ao Santuário da Cova da Iria, tendo viajado em comboio especial de Roma para o Entroncamento.

Encorporaram-se cerca de quinhentos peregrinos e entre estes 200 doentes, muitos dos quais fizeram o percurso em cadeirinhas de rodas. Presidiu à peregrinação o Bispo de Macerata, Mons. Carbone, e com o grupo vieram onze sacerdotes, diversos médicos e profissionais de enfermagem para assistência aos doentes.

## PEREGRINAÇÃO DE UDINE (ITÁLIA)

De 29 de Abril a 3 de Maio, estiveram em Fátima 165 peregrinos da Diocese de Udine sob a presidência de Mons. Emilio Pizzoni, bispo auxiliar desta diocese italiana.

Os peregrinos realizaram diversos actos, como procissão, via-sacra nos Valinhos e participaram na celebração da Eucaristia, presidida pelo seu Bispo e mais dez sacerdotes.

## SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

Presidida por Dom Manuel Nunes Gabriel, arcebispo resignatário de Luanda, efectuou-se a concentração anual dos membros da Sociedade de São Vicente de Paulo, que reuniu milhares de vicentinos de todas as dioceses do país.

Aos peregrinos vicentinos juntaram-se mais de duas mil senhoras do Movimento de Espiritualidade de Viúvas, que se encontraram implantado em muitas terras.

## XI Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

Neste Encontro, a realizar no Santuário de Fátima como habitualmente, de 16 a 20 de Setembro, serão este ano abordados os seguintes temas:

«A Igreja — Sacramento de Salvação» — pelo Cón. Dr. Arnaldo de Pinho;

«A Liturgia — Momento da História da Salvação» — pelo P.º Dr. Luís Ribeiro de Oliveira;

Vieram ainda peregrinos do Estoril e outras localidades, bem como grupos de Espanha, Itália e Alemanha.

Além de diversos actos litúrgicos, como procissão de velas e adoração ao Santíssimo Sacramento, efectuaram-se encontros para as senhoras do M. E. V. e a Assembleia Geral Anual das Sociedades de São Vicente de Paulo, durante a qual foram apresentados os relatórios das actividades no ano de 1984. O encontro do M. E. V. foi orientado pelo P. Víctor Feytor Pinto.

«A Celebração Litúrgica — Experiência, Expressão e Proclamação da Fé» — pelo P.º Dr. Pedro Ferreira, OCD;

«A Palavra e o Rito da Celebração Litúrgica» — pelo Cónego José Ferreira;

«A Liturgia e a Pedagogia da Fé» — pelo P.º Dr. João da Silva Peixoto;

«A Música Litúrgica — Expressão de Suavidade de Fé».

As inscrições são aceites no Secretariado Nacional de Liturgia, Seminário de Santa Joana Princesa, 3800 AVEIRO (Telefone 22172).

## \* GRAÇAS \*

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

— Maria dos Santos Mira, de Aldeia Nova de S. Bento, B. Alentejo: a graça de bom êxito de uma operação à vista; Arnaldo Vieira Morgado e Ana Teresa; Maria da Soledade Fonseca Cabral, Olímpia Fonseca Cabral Martins e Olímpia Isidro Louro Cabral Reus, de Gouveia: graças relativas a obtenção de emprego; Maria Júlia Pimentel, Laffan, St. Hamilton (Bermuda): «a grande graça alcançada pelo feliz nascimento de uma criança que estava dada pelo médico como de nascença anormal»; (...) «oh! maravilha, nasceu afinal um lindo menino perfeitamente normal e estão os pais e avós muito gratos à Mãe Santíssima»; Maria de Lurdes da Luz, em nome de sua filha Maria A. Pereira de Figueiredo Antunes: sofria de uma grande úlcera com princípios de tumor... mas, por fim, o médico declarou: «É fantástico! Está completamente curada».

## Rev. P.º Manuel Sousa Antunes



Foi agraciado com a cruz «PRO PIIS MERITIS» da ordem «Pro Merito Melitensi» da Ordem de Malta, o Rev. P.º Antunes, do Serviço de Associações e Serviço de Doentes do Santuário.

A condecoração foi concedida por decreto de 29 de Abril de 1983 e entregue em 12 de Maio deste ano.

Pelos relevantes serviços prestados em favor dos peregrinos recebeu, pois, um Diploma e uma Medalha.

OS NOSSOS PARABÉNS!

## Exposição sobre a expansão urbanística de Fátima

UMA EQUIPA FORMADA POR PASTORALISTAS, ARQUITECTOS, PAISAGISTAS, ETNÓGRAFOS E ESPECIALISTAS EM GEOGRAFIA HUMANA E HISTÓRIA E SOCIOLOGIA ESTÁ A RECOLHER ELEMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO A REALIZAR EM PRINCÍPIOS DE 1986, SOBRE A URBANIZAÇÃO DE FÁTIMA, DESDE OS TEMPOS IMEDIATAMENTE ANTERIORES ÀS APARIÇÕES ATÉ AOS NOSSOS DIAS, COM O FIM DE DESCOBRIR LINHAS HARMÓNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO E PASTORAL DE FÁTIMA.

ALÉM DA PESQUISA QUE JÁ SE INICIOU EM VÁRIOS DEPARTAMENTOS DO ESTADO E AUTARQUIAS LOCAIS, FOI PEDIDA A COLABORAÇÃO DA POPULAÇÃO DA VILA DE FÁTIMA. PARA O EFEITO OS SRS. REITOR DO SANTUÁRIO, PÁROCO DE FÁTIMA, PRESIDENTE DA CÂMARA DE OUREM E PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE FÁTIMA, DIRIGIRAM O SEGUINTE

### APELO À POPULAÇÃO DE FÁTIMA:

«A fim de dar um passo decisivo na satisfação das actuais necessidades, assim como na solução dos conflitos e impasses que se vêm gerando pela indefinição criada nos últimos anos, e também para ajudar todos os interessados a assumirem a sua quota-parte no desenvolvimento da Vila, está a Câmara Municipal a envidar os melhores esforços no sentido de se proceder à imediata revisão do Plano de Urbanização, e projecta o Santuário realizar uma exposição acerca da evolução do aglomerado populacional desde as Aparições até aos nossos dias, de modo que tanto os habitantes como os peregrinos se possam melhor aperceber dos valores a promover e também, quiçá, dos contra-valores a evitar.

Não podendo estas tarefas realizar-se sem a colaboração de todos os que nelas estão directamente implicados, vêm os abaixo-assinados apelar para a abertura e benevolência de todos os fatimenses da Vila e lugares adjacen-

tes, no sentido de colaborarem nas acções que a seguir se discriminam, e que deverão ser levadas a cabo, durante o mês de Maio, por um grupo de jovens do Centro de Estudos de Fátima (C. E. F.), sob a imediata coordenação de alguns dos seus professores:

— Recenseamento de edifícios e do seu estado de conservação;

— Recenseamento de toda a população residente, por famílias;

— Recenseamento das Casas Religiosas, sua população fixa, e hotéis;

— Sondagem de opinião acerca de algumas realidades que mais deverão ser tidas em conta nas linhas futuras do aglomerado. Esta sondagem terá um carácter estritamente anónimo, deverá estender-se só aos maiores de 18 anos e abarcará também os não residentes que trabalham em Fátima. Nesta sondagem, como no recenseamento, evitaram-se quaisquer perguntas que pudessem colidir com a privacidade de cada um.»

CUMPREM-SE NO FINAL DE 1985 E NO INÍCIO DE 1986 PRECISAMENTE 60 ANOS SOBRE AS APARIÇÕES DE PONTEVEDRA E TUY, RELATIVAS À DEVOÇÃO DOS 5 PRIMEIROS SÁBADOS.

Padre Humberto Maria Pasqualle



Faleceu recentemente na Itália, depois de prolongada e terrível doença que suportou com espírito de verdadeira imolação o padre Humberto Maria Pasqualle.

Fátima e Portugal muito ficam devendo a este grande sacerdote e apóstolo salesiano, autor de várias obras fatimitas, como «Eu Vi Nascer Fátima» (1967), biografias dos Videntes, etc.. Foi também dedicadíssimo Director espiritual da Serva de Deus Alexandrina de Balasar, de quem também escreveu a biografia.

Em homenagem à sua memória, evocamos com esta antiga fotografia (em que se vê o P.º Pasqualle a confessar no recinto do Santuário de Fátima) a sua presença e dedicada vida entre nós.



Querido amiguinho,

Como passaste o mês de Maio? Conseguieste dizer muita vez: — «Maria, Mãe de Deus, roga por mim»? O carinho que temos por Nossa Senhora não deve acabar com o mês de Maio, mas deve aumentar ao longo de toda a vida.

Neste mês de Junho, vamos pensar na terceira invocação da Ladainha de Nossa Senhora:

«MÃE DE JESUS, ROGAI POR NÓS!»

Conta-nos S. Mateus (escreveu um dos Evangelhos) que «o Anjo do Senhor apareceu a S. José e lhe disse: — Maria dará à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus, pois Ele há-de salvar o povo dos seus pecados.»

Maria, a Mãe de Jesus! Que grande confiança tem Deus Pai em Nossa Senhora para confiar o Deus Menino aos seus cuidados! Como é que Maria tratava de Jesus? Como a melhor das mães podia tratar de seu filho.

Ensinava Jesus a falar, a rezar, a comer, a andar. Com Ele, apreciava as coisas bonitas que via: as flores, o sol, o azul do céu, a água, o canto dos passarinhos, os frutos... e juntos, louvavam a bondade do Pai do Céu, que tinha criado todas estas coisas para que os homens fossem felizes e se lembrassem de que Deus os amava.

Com Maria, sua querida Mãe, Jesus aprendeu a ler e a cantar os Salmos de louvor a Deus seu Pai, como por exemplo, este cântico:

«Obras do Senhor, bendize o Senhor,  
louvai-O e exaltai-O para sempre.

Céus, bendize o Senhor,  
Anjos do Senhor, bendize o Senhor.

Águas que estais sobre os céus, bendize o Senhor,  
poderes do céu, bendize o Senhor.

Sol e lua, bendize o Senhor,  
estrelas do céu, bendize o Senhor.

Chuva e orvalhos, bendize o Senhor,  
todos os ventos, bendize o Senhor...»

Imagina que estás a ver esta linda cena: o Menino Jesus, guiado pela Mãe, Nossa Senhora, e S. José, a rezar ou a cantar os Salmos!!!. Pensa nisso, quando rezares ou cantares o refrão do Salmo em cada Missa de domingo.

Jesus foi um filho muito atento e obediente. Fazia com muito amor tudo o que a Mãe lhe ensinava. Será que também tu fazes com carinho, atenção e alegria o que



Jesus Cristo, tende piedade de nós!  
S. S. Trindade, tende piedade de nós!  
Santa Maria, rogai por nós  
Mãe de Deus, rogai por nós  
Mãe de Jesus, rogai por nós  
Mãe da Igreja, rogai por nós  
Mãe dos que não têm mãe, rogai por nós  
Mãe das crianças, rogai por nós  
Mãe dos homens, rogai por nós

a tua querida mãe te manda fazer? As mães sacrificam-se tanto pelos filhos! Procura este mês, imitar Jesus na sua obediência, pronta, alegre e afectuosa. Mostrarás assim, o teu amor a Nossa Senhora e a tua mãe ficará contente por ter um filho parecido com Jesus.

Um abraço amigo

IRMÃ GINA

## Notas do Acolhimento

No passado mês de Fevereiro, realizou-se no Santuário um Encontro de Guias de Turismo. Estamos habituados a vê-los, com grupos estrangeiros, a mostrar-lhes a Capelinha, a Basilica ou o Recinto do Santuário.

Desta vez, vieram principalmente para conhecer melhor Fátima e a sua mensagem.

Eram 44 e estiveram 3 dias.

Fomos com eles a Aljustrel, aos Valinhos e à Loca do Cabeço. Foi num dia de chuva torrencial, mas não se desistiu.

No Cabeço deparamos com uma cena que falou mais forte que a nossa explicação: em frente à Loca do Anjo, encharcado até aos ossos, de joelhos, em profunda oração, encontrava-se um peregrino, dos que apelidamos de marginalizados.

Em silêncio, olhamos, passamos e ficamos a pensar.

● Tudo se vem perguntar às Informações. Um senhor que perdeu uma carteira vinha perguntar onde se deveria dirigir para lhe rezarem o responso.

● Um peregrino holandês veio da sua terra a Fátima, com um grande desejo: plantar no Santuário uns pés de roseiras que trouxe, de propósito para Nossa Senhora.

Ficou comovido e agradeceu muito ter sido possível.

Plantou-as no jardim do Santuário, por trás da Basilica.

● «Estou comovida e dá-me vontade de chorar».

Era uma brasileira que visitava Fátima pela 1.ª vez. Trazia uma lista enorme de nomes de pessoas que lhe pediram orações no Santuário.

● Um americano, ainda não velho, mostrou, cheio de orgulho, a fotografia de toda a família: onze filhos e muitos netos.

Levou recordações de Fátima para lhes oferecer.

● «Vim de propósito do Canadá para cumprir esta promessa». De aspecto modesto, este emigrante vinha com a esposa trazer a Nossa Senhora um fio de ouro.

Helena Geadá

## Visita de agradecimento a Nossa Senhora de Fátima

### TENTATIVA DE ASSALTO AO BISPO DE URUGUAIANA (BRASIL)

No dia 30 de Setembro de 1984, o Bispo de Uruguiana, emprendia uma visita à Paróquia do Quarái, de sua Diocese, quando a certa altura da viagem, um senhor desconhecido pediu carona (boleia), sendo prontamente acolhido na viatura, dirigida pelo próprio Bispo.

Depois de uma caminhada, de 100 klm. aparentemente alegre e de relativa boa conversa, pediu para parar o carro que deseja desembarcar.

Nisto sentiu que algo se encostava no peito por baixo do braço direito. Viu que estava com um punhal encostado ao peito, por detrás do braço direito.

Em seguida recebeu ordem de descer do carro.

Num gesto rápido e concomitante, o Bispo deu um soco na mão do assaltante e segurou a mão que empunhava o punhal.

Quando o Bispo, num gesto rápido, quis agarrar uma faca que trazia entre as poltronas do carro, em vez da faca agarrou a batina (nervosismo do momento?). Isto deve ter assustado o assaltante que deixou rápido o auto. Não tendo visto nenhuma arma na mão do Bispo (teria imaginado revolver?), jogou-se novamente sobre o Bispo, com o punhal dirigido contra o peito do Bispo. Neste interim, o Bispo conseguiu agarrar a sua faca, e por momentos estiveram, os dois em posição de esgrima, com caras de pouca amizade.

A batina e as poltronas do carro, bem como a camisa clara do assaltante, manchadas de sangue que pingara da mão do Bispo, mostraram que as intenções do assaltante não eram das mais piedosas.

Mas dado que o motivo da viagem era proceder a celebração da Missa e benzer 60 estatuetas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para que 60 grupos de famílias iniciassem a recitação do Rosário em família, em forma de rodízio, o Bispo julgou, que o não ter-lhe acontecido algo de mais grave, foi uma graça especial

de N.º Sr.ª de Fátima.

Eis o motivo de sua presença ao Santuário de Fátima:

Agradecer a protecção de N.º Sr.ª de Fátima e rezar pela conversão do assaltante.

Santuário de Fátima, 08-03-1985

† AUGUSTO PETRÓ

Bispo de Uruguiana — R. S. — Brasil

(Extraído do LIVRO DE HONRA do Santuário de Fátima)

## Cartas dos Leitores

Do senhor Américo Ferreira da Silva, com residência em Campo Grande, Brasil, recebemos uma penhorante carta em que nos dá conta do serviço que a Voz da Fátima lhe vem prestando há muitos anos, na animação de uma comunidade eclesial de base e de uma congregação mariana. Refere também que nos meses de Maio a Outubro percorre algumas vilas uma imagem de Nossa Senhora, rezando-se então o terço, fazendo-se uma leitura da Bíblia e aproveitando ainda, como sempre, dos conteúdos do nosso jornal. Pois, caro amigo e irmão, fique sabendo que apreciamos muito a sua carta e apresentamos as suas intenções e de todos os irmãos dessas paragens a Nossa Senhora para que Ela seja sempre a vossa guia para o Senhor.

## Custo e proveito do jornal «Voz da Fátima»

ANO DE 1984

CUSTOS

### JORNAIS

Custo total . . . . . 3.511.845\$00

### DESPESAS GERAIS

Material de escritório . . . . .	20.447\$00	
Gravuras e fotografuras . . . . .	98.980\$00	
Deslocações . . . . .	31.272\$00	
Missas dos Cruzados . . . . .	99.300\$00	
Donativos a) . . . . .	30.000\$00	
Valores selados . . . . .	13.200\$00	
Remunerações da Administração e Pessoal . . . . .	808.320\$00	1.101.519\$00

### RESULTADOS

Saldo negativo . . . . . -410.686\$00

4.202.678\$00

### PROVEITOS

### JORNAIS

Receita — Dioceses . . . . .	3.977.504\$00
Receita — Assinantes individuais . . . . .	225.174\$00
	4.202.678\$00

Fátima, 31 de Dezembro de 1984

### A Administração

a) — Cota do Serviço de Apoio à Informação . . . . .	5.000\$00
— Colaboração da Fátima dos Pequeninos . . . . .	25.000\$00
	30.000\$00

Disse João Paulo II: «A MENSAGEM DE FÁTIMA é um chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho».

«Este apelo foi feito particularmente para o nosso tempo»

13-5-982

Como apóstolo desta MENSAGEM não podes ficar indiferente a estas palavras.



# Encerramento do Cinquentenário

## «CRISTO FOI O PRIMEIRO CRUZADO»

Caríssimos Associados do Movimento dos Cruzados de Fátima:

Em homília anterior, tive oportunidade de vos explicar o sentido profundo e empenhativo e, por isso mesmo, candentemente actual, da expressão «Cruzados de Fátima».

A luz da Mensagem de Fátima, considerada na sua totalidade, à luz das leituras sagradas que acabamos de ouvir, compreendemos melhor o nome «Movimento dos Cruzados de Fátima», e o programa que ele nos aponta.

A mensagem surgiu numa época já profundamente marcada pelo ateísmo, pelo antiteísmo, pelo secularismo e indiferentismo. E no decorrer dos anos a situação tem-se agravado de tal maneira que o Santo Padre João Paulo II, em 1982, chegou a este Santuário, de coração amargurado, porque os homens, as sociedades, os próprios cristãos têm caminhado em direcção oposta àquela que foi indicada pela Mensagem de Fátima; o pecado tornou-se dono do mundo; e das ideologias e dos sistemas e dos programas humanos foi banida completamente a ideia de Deus (Cfr. Homília, 13-5-82).

Por isso, o Papa acrescentou que a Mensagem é hoje mais actual do que em 1917.

Na presente situação da Igreja e da sociedade, é urgente que os cristãos se sintam mobilizados, com ímpeto de cruzada, para dar à Igreja, como comunidade de salvação, o seu verdadeiro rosto e levar à sociedade contemporânea os valores transcendentes e sobrenaturais de que está vazia. Deste modo resgatemos a palavra cruzada da sua carga histórica negativa e dar-lhe-emos o autêntico e correcto valor de símbolo e profecia: Empenhamento na realização de uma causa alta e nobre, em-

bora difícil. Ainda há bem pouco tempo os meios de comunicação social e responsáveis das nações falavam da necessidade de uma verdadeira cruzada em favor dos povos africanos devastados pelo flagelo da fome.

O objectivo da Cruzada de Fátima é meter Deus nas entranhas da sociedade contemporânea, edificar a Jerusalém terrestre que é prelúdio da Jerusalém celeste, segundo a linguagem da primeira leitura da nossa Missa. Ap. (21, 1-5).

Cristo foi o primeiro cruzado nesta Cruzada de restituir a Deus Pai o cosmos, isto é, a universalidade dos seres criados. É claro que Nazaré aponta o Calvário que é vértice da Redenção, desta Cruzada fascinante de salvar a humanidade de todos os tempos. Quem há aí de entre vós que não queira ser protagonista desta aventura maravilhosa de levar ao mundo de hoje o «paraíso perdido» e restituir à coroa de Deus as pérolas caídas?

O nome e o programa do Movimento dos Cruzados de Fátima que os nossos bispos aprovaram, neste Ano Jubilar, são mais actuais que nunca.

(D. Alberto Cosme do Amaral, na Homília de 20.4.85)



## «A Mensagem é Juvenil»

«É O MOMENTO DE REPETIRMOS A NÓS PRÓPRIOS E A TODOS OS HOMENS NOSSOS CONTEMPORÂNEOS AS PALAVRAS DE S. PEDRO:

«ARREPENDEI-VOS, POIS, E CONVERTEI-VOS PARA QUE OS VOSSOS PECADOS VOS SEJAM PERDOADOS» (ACT. III, 19). ESTE APELO FOI REPETIDO AQUI POR NOSSA SENHORA: NÃO OFENDAM MAIS A NOSSO SENHOR QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO. REZAI, REZAI MUITO, OFERECEI SACRIFÍCIOS AO ALTÍSSIMO. SÃO MUITOS OS PECADORES QUE VÃO PARA O INFERNO, PORQUE NÃO HÁ QUEM REZE E SE SACRIFIQUE POR ELES».

«Eu diria que a Mensagem, entendida em toda a sua extensão e profundidade, identificada com o Evangelho, com a Tradição e o Magistério autêntico da Igreja, pode bem constituir o projecto de vida cristã, não só para os Cruzados de Fátima empenhados por um título único, mas para todos nós, e sobretudo para os jovens.

A Mensagem é juvenil. Ela é directamente para vós. Porquê? Interlocutoras da Senhora da Mensagem, como disse, neste mesmo lugar, o Santo Padre João Paulo II, foram três crianças de Aljustrel, e as crianças depressa se tornam jovens e a juventude é o espaço das grandes opções que se concretizam e são vividas na idade adulta. Por isso, vós jovens deveis sentir-vos particularmente empenhados no conhecimento, na vivência e na difusão deste projecto de vida cristã.

Por outro lado, as crianças de Aljustrel não foram apenas interlocutoras, foram também colabora-

doras. Isto significa que, na resposta generosa, constante e heróica, aos pedidos da Senhora, elas tornaram mais clara e gritante a sua Mensagem. Quem pode ficar indiferente perante a luz interpellante que se desprende da vida íntegra, imaculada, irradiação esplendorosa de amor a Deus e aos homens, por parte dos servos de Deus, Francisco e Jacinta? E este amor é o cerne e a marca de autenticidade de toda a vida cristã.

Por isso chegamos aqui numerosos e instantes apelos vindos de todos os Continentes, no sentido de uma próxima beatificação dos Videntes.» (...)

«A Mensagem é juvenil porque é exigente, forte, decidida e austera. O Santo Padre compara-a à Mensagem de João Baptista nas margens do rio Jordão e diz mesmo que é «severa. Exorta à penitência. Adverte, chama à oração» (Hom. 13-5-82). Deixar os caminhos fáceis para os envelhecidos do espírito, para os débeis e pequenos de coração, para os tardios e lentos em compreender a beleza dos cumes nevados da montanha, onde o ar é mais puro e o Céu parece estar mais perto. Não tenhais medo! O Senhor que vos chama será companheiro na vossa ascensão. Fátima não é canção de embalar. É vibrante como o clarim das grandes batalhas de Deus. Por isso é para vós, jovens.» (...)

«A vós jovens direi com o Santo Padre: Cristo ama-vos, Cristo chama-vos, Cristo envia-vos! Se hoje ouvirdes a voz do Senhor não queirais endurecer os vossos corações. Com Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa. Amen. Aleluia!»

(D. Alberto Cosme do Amaral, na Homília de 21.4.85)



## Curso de Formação

De 22 a 25 de Abril de 1985, realizou-se na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores do Santuário de Fátima um Curso sobre a Mensagem de Fátima destinado essencialmente a Responsáveis Diocesanos e Paroquiais e a Animadores de Trezena, do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Este curso inicia um Programa de Formação que o Secretariado Nacional se propõe realizar não só no Santuário (sede do Movimento) como a nível Diocesano.

Nele estiveram presentes cerca de 150 participantes.

Desde as palavras iniciais, orientadoras e animadoras do Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, Director Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima; passando pelas palavras esclarecedoras do P.º Dr. Horácio Cristino sobre o tema «A Mensagem de Fátima à luz da Mensagem Bíblica», em que focou: o conteúdo da Mensagem de Fátima, a Mensagem de Fátima tira a sua «verdade» da Verdade do Evangelho, a Mensagem de Fátima tira o seu «comportamento» dos chamamentos ou apelos do Evangelho, uma Mensagem materna profética, uma Mensagem de esperança, concluindo que «a vivência da Mensagem de Fátima só é possível quando se tornou vivência da Mensagem do Evangelho» e chamando a atenção dos Cruzados de Fátima «para as orientações recentes da Conferência Episcopal sobre a «pastoral profética» como caminho de renovação da Igreja segundo as exigências do Concílio e as necessidades do nosso tempo»; continuando nas palavras oportunas e

vivas do P.º Dr. Vítor Feytor Pinto sobre a «Dinâmica de grupo e formas de concretizar a Mensagem» e com as quais procurou consciencializar e introduzir no dinamismo sócio-psicológico dos grupos; até às palavras ansiosamente aguardadas do P.º Dr. Messias Dias Coelho sobre «Núcleo central da Mensagem — Actualidade da mesma. Devoção ao Imaculado Coração de Maria», com que prendeu interessadamente todos os presentes e abordou com segurança e largueza de conhecimentos — embora não tanto com a profundidade e extensão que desejaria pela escassez do tempo — aspectos fundamentais da Mensagem de Fátima, sua inserção na História da Salvação e seu relacionamento com a História da Humanidade do nosso tempo, bem como aspectos de algumas devoções a Nossa Senhora, o que permitiu avaliar quão longe estão a Mensagem de Fátima e a devoção do Imaculado Coração de Maria do pietismo sentimentalista ou interesseiro com que muitas vezes se entendem e se rezam as orações e se praticam os

pedidos recomendados por Nossa Senhora.

Pena é que muita gente não possa ter acesso a um conhecimento mais pleno e perfeito da Mensagem de Fátima e será de lamentar que todo o Cruzado de Fátima não venha a chegar a esse conhecimento, pois é inconcebível um Cruzado não conhecer e praticar consciente e vivamente a Mensagem. Aliás, é fundamentalmente para isso mesmo que existe o Movimento dos Cruzados de Fátima: para que os seus associados conheçam e vivam a Mensagem e a difundam e divulguem a partir primeiramente do seu testemunho pessoal, para que seja mais conhecida e melhor vivida pelos outros, em especial os doentes e os peregrinos. Assim o dizem os seus Estatutos logo no artigo 1.º: «... com o fim de promover a vivência e difusão da Mensagem de Fátima»,

acentuando no artigo 2.º: «... e assume a espiritualidade da sua Mensagem» e concretizando no artigo 5.º: «... promoverá a formação espiritual dos seus associados... em resposta aos apelos de Nossa Senhora em Fátima». E foi isso mesmo que, a concluir o Curso, procurou concretizar o P.º Manuel Antunes, Assistente Nacional do Movimento dos Cruzados, quando falou sobre o tripé da Oração, da Contemplação e dos Sacramentos em que deve assentar a vida espiritual de todo o Cruzado, para então se poder entregar à Missão divulgadora e vivencial da Mensagem.

Assim sendo, compreende-se que todo o estudo constante, consciencioso e aprofundado da Mensagem de Fátima é um imperativo primário para todo o Cruzado e para o próprio Movimento.

AGUINALDO BRANCO

Esta peregrinação que encerrou as Comemorações do Cinquentenário dos Cruzados de Fátima teve início na tarde do dia 20 de Abril com a participação de cerca de 5.000 Cruzados vindos de todas as Dioceses de Portugal com excepção das Regiões Autónomas.

Os peregrinos, que haviam feito a Via-Sacra nos autocarros durante o percurso, concentraram-se junto à Cruz Alta onde meditaram a 15.ª Estação — a RESURREIÇÃO; em procissão, dirigiram-se depois para a Capelinha das Aparições onde o Sr. Bispo de Leiria-Fátima lhes dirigiu palavras de saudação.

De referir a presença de numerosos irmãos doentes e deficientes físicos que em cadeiras de rodas, e tanto quanto lhes foi possível, se integraram em todo o Programa desta Peregrinação Nacional.

Depois da chamada das Dioceses teve lugar na Capelinha das Aparições uma celebração Mariana em que intervieram sucessivamente grupos de crianças, de jovens e de Pais, manifestando assim através da linguagem própria de cada sector etário, um mesmo amor e gratidão a Nossa Senhora.

Na noite do dia 20 realizou-se a procissão de velas, desta vez com um esquema diferente do habitual essencialmente confiado a um grupo de jovens do Movimento.

Seguiu-se a Eucaristia presidida pelo Sr. Bispo de Leiria-Fátima durante a qual tomou posse o Secretariado Nacional. O Santíssimo foi depois levado processionalmente para a Basílica iniciando-se então uma vigília de oração orientada pelo Sr. P. Dr. Madureira da Diocese de Évora, colaborando as Dioceses presentes. A Basílica estava repleta de participantes que em uníssono louvavam e aclamavam o Senhor Ressuscitado solenemente Exposto sobre o Altar.

Na manhã do dia 21, no Centro de Pastoral Paulo VI, a assembleia dos Cruzados de Fátima reuniu cerca de 2.000 participantes e teve o seguinte programa:

— Os Presidentes Diocesanos apresentaram um resumo das iniciativas realizadas nas respectivas Dioceses depois da última Assembleia Geral — 12 de Setembro de 1984, e o projecto de actividades.

Alguns cruzados inscritos há 50 anos apresentaram o seu testemunho que a todos edificou e estimulou.

De referir a descrição que um destes cruzados fez — uma Senhora — do milagre do sol por ela presenciado na sua terra em Outubro de 1917.

— Um grupo de jovens do Movimento manifestou a sua gratidão aos cruzados mais velhos de cuja fidelidade receberam a riqueza da Mensagem e o amor a Nossa Senhora.

Executaram depois algumas canções de louvor a Maria e apresentaram um diaporama.

Terminada a sessão no Centro de Pastoral Paulo VI, seguiu-se a oração do Terço na Capelinha; a meditação dos Mistérios esteve a cargo de algumas dioceses.

No decurso desta oração uma doente deficiente física sem braços nem pernas (Maria Vitória Nogueira de 28 anos) deu o seu testemunho de vivência e alegria cristã que impressionou todos os presentes.

A peregrinação terminou com a habitual Eucaristia das 12.30 concelebrada pelo Sr. Cardeal Patriarca, Sr. Bispo de Leiria-Fátima e os Assistentes Nacional e Diocesanos do Movimento.

# MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## Telegrama

Sumo Pontífice une-se, espírito, acção de graças dos Cruzados de Fátima ao encerrarem-se comemorações do cinquentenário fundação do movimento, com peregrinação nacional. Implorando de Deus, por Maria Santíssima, favores celestes para crescente dinamismo apostólico dos membros, no viverem, difundirem, apelos da Senhora da Mensagem à penitência e oração, tb. pela salvação dos homens do Mundo, hoje, leva-lhes, paz extensiva jovens presentes e seus familiares, propiciadora bênção apostólica. Cardeal Casaroli.

## ACTIVIDADES...



**CURSO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES DE TREZENA**

### Arquidiocese de Braga

Curso de Formação — Conforme se tinha decidido no Encontro Arquidiocesano de Responsáveis paroquiais, realizou-se o 1.º Curso de Formação para Animadores de Trezena, após a aprovação dos novos Estatutos, no qual estiveram presentes 78 Animadores representando 28 paróquias dos Arciprestados de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Fafe, Famalicão, Guimarães e Póvoa de Varzim.

O curso foi orientado pelo Senhor Bispo Auxiliar, D. Joaquim Gonçalves, e pelo Sr. P.º Manuel

Antunes, Assistente Nacional.

O Senhor Bispo desenvolveu o tema das «Aparições» e a «Penitência», na Bíblia e no Magistério da Igreja, sensibilizando os presentes para a dimensão eclesial que deve ser dada a toda a sua vida de prática cristã.

O Senhor Padre Antunes tratou dos temas: Autenticidade e Actualidade da Mensagem de Fátima; A Devoção ao Imaculado Coração de Maria, na Mensagem de Fátima; Terço — Oração Cristocêntrica, eclesial e familiar; Razões de ser dos novos Estatutos; e Orgânica do Movimento.

Tardes de Reflexão — O Secre-

tariado efectuou «Tardes de Reflexão» nos arciprestados de Famalicão e Guimarães, avaliando o trabalho realizado durante os últimos 5 anos e dinamizando os responsáveis e animadores para a necessidade da acção a desenvolver nos tempos mais próximos.

-//-

Também se realizou na sede do Secretariado uma reunião da preparação dos orientadores dos autocarros que levaram peregrinos a Fátima, à Peregrinação do Movimento.

## PRENDA DE ANOS

(Continuação da pág.º 1)

Ao aparecer em Fátima, Nossa Senhora vem lembrar-nos estas palavras de Seu Filho, fazendo-nos um apelo ardente à mudança de vida, à penitência, à conversão.

Mas quantos homens, quantas sociedades, quantos cristãos vivem mergulhados no pecado, no crime, no mal! Quanta redenção está precisando este nosso mundo!

Por isso, a Mensagem de Fátima faz apelo à Redenção ou seja pede que participemos na paixão redentora de Cristo, que sejamos salvadores com Cristo como foi Maria que ali estava, junto da Cruz entregando-se COMO Seu Filho se entregava.

É isto o que nos diz Nossa Senhora quando pede a Comunhão Reparadora dos Primeiros Sábados.

E SE FOSSE ESTA A «PRENDA» QUE OFERECÉSSEMOS A MARIA NESTE SEU ANIVERSÁRIO? (...)

Já todos nós sabemos em que consiste fazer os primeiros sábados.

Esta devoção deve ser feita durante cinco meses seguidos, no primeiro Sábado.

Confessar-se.

Comungar.

Rezar o Terço.

Fazer 15 minutos de companhia a Nossa Senhora, meditando os Mistérios do Rosário.

Fazer tudo isto com o fim de reparar o Coração Imaculado de Maria.

A quem fizer esta prática, a SS.ª Virgem promete assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação.

EM QUE CONSISTIRÁ A NOSSA «PRENDA»?

Em fazermos os Cinco Primeiros Sábados de Julho a Dezembro de forma que no dia de Natal entregássemos ao Santo Padre o número de pessoas que os fizeram para que a nossa prenda chegasse, pelas mãos de Sua Santidade, às Mãos de Maria.

Quem quiser participar, se conseguir fazer estes Cinco Primeiros Sábados, comunique-o para o Secretariado Nacional dos Cruzados de Fátima — Santuário — 2496 Fátima Codex. Pode fazê-lo directamente ou através da Paróquia ou Diocese.

Iremos, assim, viver unidos a Maria, estes últimos cinco meses deste ano que dedicamos à celebração dos Seus 2000 anos de vida.

Esta prática vai conduzir-nos a uma vivência em estado de graça, (uma vez que nos iremos confessar mensalmente) tão querida ao Coração da Mãe, que em Fátima pediu com um olhar tão triste: NÃO OFENDAM MAIS A NOSSA SENHORA QUE JÁ ESTÁ TÃO OFENDIDO.

Irmã Lúcia da Silva Ferreira

### PRENDA DE ANOS A NOSSA SENHORA:

Vivência dos 5 primeiros sábados de Julho a Novembro e oferta de Rosários



«O Coração Imaculado de Maria encontra-se espiritualmente com o Coração do Filho»

(JOÃO PAULO II)

## NOMEAÇÕES

SECRETARIADO DIOCESANO DE ÉVORA

Presidente — D. Maria Manuela Martins Coutilheiro Ferreira Paulo  
Secretária — D. Ana Maria da Costa Mira Almodóvar Queiroga  
Tesoureiro — António Maria dos Santos Guerra

VOGAIS

ORAÇÃO — Madre Maria Helena Caldeira Castel-Branco Cordovil  
DOENTES — D. Maria Carmo Correia Gonzalez  
PEREGRINAÇÕES — Custódio José dos Santos

JOVENS

1.º Responsável — Armando António Serrudo Espadinha  
2.º Responsável — Elvira Maria Domingues Ferreira  
3.º Responsável — Luís Fernando Serrudo da Costa  
Assistente — P.º José Maria Dias

A «Casa do Jovem» é, hoje, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, uma «semente» lançada pelo sector juvenil do Movimento dos Cruzados de Fátima com um forte apoio de Mons. Reitor.

Apenas duas salas e uma capelinha... mas muita vontade de ajudar a «crescer» no «conhecimento» de Maria e da Sua Mensagem a quantos jovens passam pela grande «Casa de Maria» que é o Santuário.

Espaço de acolhimento, Encontro, diálogo, Oração é a oferta destes jovens.

A pouco e pouco as realizações vão surgindo o compromisso vai sendo mais forte e a alegria de servir uma realidade.

Estamos abertos, na medida do possível, a colaborar com os Párocos e Educadores em possíveis deslocações de jovens ao Santuário.

JOVENS, cá vos esperamos.



**CASA DO JOVEM**

### TEMPO DE ACOLHIMENTO

AGOSTO: Todo o mês  
SETEMBRO: 1-16, 21-22 e 28-29

JUNHO: 10-14  
JULHO: 12-14; 20-21  
OUTUBRO: 10-13

### PLANO DE ACTIVIDADES

— Semanalmente:

QUARTA 18 H — «Ao Encontro da Palavra»  
QUINTA 18 H — Tempo Eucarístico  
SEXTA 10 H — Via-Sacra  
DOMINGO 9 H — Oração da manhã

### SÁBADO — DIA MARIANO

Manhã — Oração Mariana — 10 H  
Tarde — Ponto de Encontro com a Mensagem — 16 H

## Actividades Extraordinárias

COLÓQUIOS

«Os Jovens e o desafio da Fé» e «Fátima, desafio de Fé?»

AGOSTO — 11 de tarde; 12 de manhã  
Orientador: Rui Barbosa — Jornalista

«Maria na Igreja primitiva»; «Maria, a Senhora da Mensagem» e «Valores e contra valores da Mensagem de Fátima à luz do Evangelho»

SETEMBRO — 21 de tarde; 22 de manhã e parte da tarde

Orientador: P. Vasco Pinto de Magalhães, s. j. - Director do Centro Universitário «António Nóbrega» Coimbra

ENCONTROS

AGOSTO — 1 a 5: Esquema «Zero» aprofundado

SETEMBRO — 6 a 10: Esquema «Zero» aprofundado  
— 23 a 27: Esquema «Zero» «pré-jovens»

APOIO À PASTORAL DAS ESTRADAS  
APOIO À PASTORAL DE DOENTES

NOTA — Esquema «Zero»: desenvolve, em linhas gerais, o tema «MARIA E A SUA MENSAGEM»

### Esquema da Reunião de Julho/85

«Entregar e confiar o mundo ao Imaculado Coração de Maria, significa aproximar-se mediante a intercessão da Mãe, da própria Fonte da Vida».

(João Paulo II, em Fátima, 13.5.82)

1.º — ORAÇÃO.

2.º — LEITURA DA ACTA.

3.º — REVISÃO DAS ACTIVIDADES.

4.º — LEITURA DA 2.ª APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA (13.6.17). Se possível ler também a Homilia do Santo Padre em 13.5.82 (n.º 8).

5.º — COMO PRENDA DOS 2000 ANOS DE NOSSA SENHORA vamos viver os 5 Primeiros Sábados a nível nacional, de JULHO a NOVEMBRO, para lhe oferecer pelas mãos do Santo Padre este brinde de aniversário no dia do Natal deste ano. Para tanto, pede-se, para já:

— que façam um projecto para realizar esta iniciativa na paróquia, nas comunidades religiosas, nas dioceses e em grupos.

— que encarreguem alguém para motivar as crianças e os doentes a integrarem-se nesta vivência.

— que façam a contagem das pessoas que fizerem os Primeiros Sábados e enviem o número para os Secretariados Diocesanos ou na falta destes o Nacional.

— que convidem outros Movimentos Apostólicos a integrarem-se nesta iniciativa.

— que peçam aos Secretariados Diocesanos (ou ao Nacional) literatura.

— que aproveitem os boletins paroquiais e outros jornais, para divulgarem esta notícia.

— Que não haja paróquia alguma alheia a esta vivência.

OS PRIMEIROS SÁBADOS SÃO UM MODO DE EXPRESSAR A DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

Não se trata apenas duma devoção mas sobretudo duma vivência cristã, reparadora e renovadora.

Ajudam a transformar o coração e viver na graça de Deus.

## De uma mensagem da Irmã Lúcia às crianças

Queridas crianças de Portugal e de todo o mundo: Pedem-me com insistência que vos escreva uma carta dizendo quem foram e quem são os dois Pastorinhos de Fátima Francisco e Jacinta Marto a quem Nossa Senhora apareceu.

Eram filhos de uma família cristã e numerosa, eles foram os últimos de 9 irmãos. Eram meus primos, porque a sua Mãe era irmã de meu Pai; casou em primeiras núpcias com um irmão de minha Mãe e deste matrimónio nasceram 2 filhos; António e Manuel Rosa. Tendo morrido este primeiro marido, a tia Olímpia (assim se chamava a sua Mãe) casou em segundas núpcias com Manuel Pedro Marto. Deste matrimónio nasceram 7 filhos; José, Teresa, Florinda, Teresa (a esta última puseram o nome de Teresa por a anterior ter morrido), João, Francisco e Jacinta.

Pelos laços de parentesco que nos uniam, esta família e a de meus Pais eram quase como se fosse uma só e tanto à vontade nos sentíamos uns na casa dos outros como se fosse na própria. Assim, os Servos de Deus Francisco e Ja-

deu à Humanidade: trabalhar para se sustentar e guardar os dons que Deus recebemos para não os perder, dons da natureza, dons da graça, bens materiais bens espirituais. (...)

Os Pastorinhos deixaram-nos ainda o grande exemplo de uma intensa vida de fé, de esperança, de caridade e de oração. Mesmo antes das aparições, eles acreditavam firmemente na existência de Deus, na Sua Palavra e na presença de Jesus Cristo na Eucaristia; ansiavam pelo dia da sua primeira Comunhão que viria a ser o primeiro elo de uma grande cadeia de muitas outras comunhões em que eles poderiam vir a ter a felicidade de receber em seu coração o seu Jesus escondido no Sacrário e, sempre que podiam, entravam na Igreja para visitá-Lo, porque



sabiam que estava ali, oculto por seu amor.

Deixaram-nos o exemplo das almas orantes que, à imitação de Jesus Cristo, como eles ainda adolescente, ia com seus Pais ao Templo para orar, e um dia que ali se deixou ficar, encontraram-No entre os Doutores escutando as suas palavras e fazendo-lhes perguntas. Depois, veio com seus Pais para casa, era-lhes obediente e trabalhava ao lado de seu Pai adoptivo — que era S. José — na humilde oficina de carpinteiro. Assim, Jesus Cristo, ainda pequeno como vós e os Pastorinhos, cumpria a lei do trabalho; orava no

Templo e em casa com seus Pais, escutava a palavra dos doutores e fazia-lhes perguntas.

Imitai os Pastorinhos que eram humildes, castos e puros. Rezavam todos os dias o seu terço — rezai como eles. Nas vossas aulas imitai a Jesus Cristo, escutando a palavra dos vossos mestres e fazei-lhes perguntas. Em casa, junto dos vossos pais, imitai a Jesus Cristo, sendo obedientes, trabalhando e orando para que Deus vos ajude e Nossa Senhora vos proteja.

Reza por vós a vossa

IRMÃ LÚCIA

## Rosários do Bimilenário...

Um casal australiano sofreu um grande desgosto com a morte de uma sua filha em acidente de automóvel. Não sucumbiu, porém, ao desânimo e soube encontrar na força da sua fé a paz e a resignação. Gratos, por isso, à Mãe do Céu, resolveram oferecer-lhe uma prenda. Então, aqueles dois leigos, os esposos Bernardo e Margarida Foley, lembrando-se de que no dia 8 de Setembro de cada ano se festeja a Natividade de Maria, iniciaram na pequena roda de seus amigos e vizinhos uma iniciativa a que chamaram «Rosários como prenda de aniversário a Nossa Senhora».

O objectivo deste movimento era alcançar os 1.000 rosários rezados em honra de Maria para assim festejar a Sua Natividade na respectiva solenidade litúrgica de 8 de Setembro daquele mesmo ano: ou seja, em 1977.

Correspondendo à iniciativa do casal Foley, alguns párocos lançaram o apelo nas suas igrejas; foi também utilizada a imprensa, aparecendo publicados alguns pequenos anúncios em jornais australianos. E então, com certa surpresa do casal, começaram a chegar respostas favoráveis elogiando a iniciativa. Animados com esta reacção, os dois esposos Bernardo e Margarida escreveram cartas a cada um dos bispos australianos e da vizinha Nova-Zelândia, dando-lhes conhecimento da campanha e pedindo a sua bênção.

Colocaram no correio as cartas aos bispos no dia 19 de Março (de 1977), confiando assim esta campanha ao patrocínio de S. José. A resposta foi animadora e como resultado final calculou-se que o objectivo inicial de mil rosários foi largamente ultrapassado: na verdade, tinham sido conseguidos mais de 100.000 Rosários como prenda de aniversário a Nossa Senhora.

No ano seguinte, em 1978, o casal Foley lançou novamente a iniciativa, mas agora já no plano internacional, em 50 países. Desta vez, graças ao sucesso já alcançado anteriormente, o movimento transformou-se em verdadeira cruzada: 14 cardeais e mais de 500 bispos aprovaram e apoiaram o apelo vindo da Austrália e então os resultados voltaram a exceder as melhores expectativas. A Legação de Maria e o Exército Azul (Apostolado Mundial de Fátima) deram a sua ajuda. O alvo pretendido era um milhão de rosários. Surpreendentemente, esse número não só foi alcançado, mas até largamente ultrapassado.

Em 1979, pela terceira vez o casal australiano organizou de novo a mesma campanha «Rosários para o Bouquet de Aniversário de Nos-

sa Senhoras». Desta vez pode dizer-se que em todo o mundo desperdiçou uma onda de simpatia e bom acolhimento para a campanha. O principal apoio veio da América, mas muitos outros países aderiram com entusiasmo, nomeadamente a Irlanda, a Índia, o Japão e numerosas nações africanas. Neste ano de 1979 o apelo à oração em honra da Natividade de Maria passou a

incluir também uma proposta de organização de noites inteiras de Vigília. Começou também neste ano a adesão ecuménica, vinda de Anglicanos e Luteranos.

Entretanto, a própria Irmã Lúcia (Vidente de Fátima) declarou que esta cruzada era um perfeito complemento de Fátima.

Em 1980 o movimento começado na Austrália ampliou-se, agora

Milhares de crianças encheram a Igreja dos Jerónimos no dia 1 de Dezembro de 1984 prestando homenagem à Virgem Peregrina na sua visita a Lisboa.

Na Missa então ali celebrada pelo P. Luís Kondor, Vice-Postulador da Beatificação dos Videntes, foi escutada a MENSAGEM de que publicamos extractos.

Nas fotos vemos crianças na Capelinha das Aparições participando na Peregrinação Nacional dos «CRUZADOS DE FÁTIMA»

com a activa colaboração dos meios de comunicação social católicos e de várias instituições de apostolado dos leigos, nomeadamente com o apoio do Exército Azul. Personalidades dinâmicas, como o escritor John Haffert (norte-americano) e Albert Setz-Degen (suíço) publicaram a campanha em 110 países, promovendo Festivais Marianos, Vigílias de Oração Nocturna e outras manifestações de devoção à Virgem. Cresceu a participação dos católicos europeus e no Canadá. E aumentou a participação ecuménica, principalmente dos Anglicanos.

Assim se foi desenvolvendo, de forma irreversível, a ideia inicial de celebrar condignamente o 8 de Setembro, Festa do Nascimento de Nossa Senhora. Aproximava-se, entretanto, a efeméride dos seus 2.000 anos de Natividade.

Em 1981, a cruzada iniciada por um desconhecido casal australiano em 1977 e que eles próprios continuavam a manter e a dirigir com a mesma fé e os mesmos objectivos alcançou ainda mais sucesso do que nos anos anteriores. Chegavam apoios e encorajamento de todo o mundo. De toda a parte havia agora notícias de que em muitas paróquias se reavivavam devoções marianas, como a da celebração do mês de Outubro. Nos anos seguintes, em 1982 e 1983, a onda continuou a crescer como bola de neve...

LAGRIFA FERNANDES



cinta Marto habitualmente passavam o dia em casa de meus Pais para brincarem junto de mim, o que criou entre nós, uma amizade tão íntima e estreita que quase não nos podíamos separar. Assim, foi que, quando os meus Pais me encarregaram de pastorear o nosso rebanho, eles quiseram acompanhar-me juntando as suas ovelhas às nossas e contentes, lá iam estrada fora, cantando alegres como se fora à porfia com o chilrear dos passarinhos esvoaçando sobre a copa das árvores ou saltitando no pino das rochas como que espreitando quando os pastorinhos deixavam cair algumas migalhas de pão para eles apanharem. Era assim que, entre o aroma das flores campestres — que toda a serra é um jardim — eles rezam, brincam e trabalham cantando hinos ao Criador: «Amo a Deus no Céu - Amo-O também na terra - Amo o campo, as flores - Amo a pastora na serra». E disse que trabalhavam, sim, porque o pastorear os seus rebanhos e guardá-los era um trabalho, e assim, cumpriam já na sua tenra idade, com a Lei de Deus que nos manda trabalhar.

Diz-nos a Sagrada Escritura que Deus, quando criou o primeiro homem o colocou no jardim do Éden para que trabalhasse e guardasse; é a primeira lei que Deus

## PROTECÇÃO DO LUGAR DE ALJUSTREL

(Continuação da 1.ª página)

ESTE LUGAR, QUE DEVERIA CONSTITUIR UMA RELÍQUIA A PRESERVAR NA SUA RUSTICIDADE, É HOJE, MERCÊ DE CONSTRUÇÕES INADEQUADAS E CONSIDERADAS «CLANDESTINAS» E DE DESTRUÇÕES SISTEMÁTICAS PARA DAREM LUGAR A UM COMÉRCIO DE QUINQUILHARIAS E DE RECORDAÇÕES RELIGIOSAS FORA DE TODO O AMBIENTE, O MAIS DESCARACTERIZADO DE TODOS OS RESTANTES DA ZONA DE FÁTIMA. E NÃO SÃO SÓ AS CONSTRUÇÕES CHAMADAS «CLANDESTINAS», MAS ATÉ AS QUE FORAM LICENCIADAS PELA CÂMARA DE OUREM SE ENCONTRAM DESARTICULADAS DO MEIO, SEM QUALQUER ARQUITECTURA QUE RESPEITE O AMBIENTE E A PAISAGEM DO LOCAL.

As casas onde nasceram Lúcia, Jacinta e Francisco, foram em 1961, através do Decreto n.º 44.075, classificadas como imóveis de interesse público, medida que poucos efeitos teve na preservação do ambiente de Aljustrel.

Actualmente a casa onde nasceram Jacinta e Francisco é propriedade do irmão destes João dos Santos Marto que a mantém aberta aos peregrinos e ali tem à venda as habituais recordações de piedade (imagens, terços, livros e estampas). Umhas pequenas e simples legendas de papel indicam os quartos onde os dois pastorinhos nasceram e onde faleceu Francisco Marto em 4 de Abril de 1919.

A casa onde nasceu Lúcia é actualmente propriedade do Santuário de Fátima, em regime de usufruto em benefício da Sra. Maria dos Anjos, irmã mais velha da vidente. Mantém-se aberta aos peregrinos todo o ano, havendo ali também à venda os habituais objectos religiosos.

As medidas cautelares previstas para estes dois imóveis com o

decreto de interesse público não foram suficientes para que à sua volta se tivessem demolido as casas rústicas dos antepassados dos actuais moradores, para construir edifícios de amplas montanhas e instalarem o mais inadequado comércio de louças de Alcobaca e mantas de Minde, estendendo a pátios e esplanadas num miserável estendal de vendilhões, da terra e de fora, que anualmente é objecto dos mais veementes protestos de milhares de peregrinos, nacionais e estrangeiros, sem que tenham conseguido a intervenção das Autoridades camarárias e policiais.

Tais construções (grande parte delas sem licença camarária), e tal desenfreado comércio afectam gravemente o ambiente de recolhimento espiritual da zona dos Valinhos, Loca do Anjo, via-sacra e calvário, considerados hoje os locais «místicos» de Fátima, pelos acontecimentos aqui registados intimamente ligados às aparições da Cova da Iria.

A preservação do ambiente de Aljustrel e a sua tão necessária restauração têm sido objecto de apelos feitos, por diversas ocasiões, na imprensa e junto das Entidades Governamentais. A própria Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, sensibilizada para o facto através de exposições do Santuário e de artigos de alguns meios da Comunicação Social, tentou em 1967 — no ano do cinquentenário de Fátima — um esboço de projecto para tal empreendimento, tendo chegado a conceder uma participação monetária e ajuda técnica à Câmara de Vila Nova de Ourém. Mas o executivo camarário, ou por falta de estruturas técnicas (sempre em carência quando se trata de assuntos de Fátima) ou por falta de sensibilização da edilidade, deixou perder a participação financeira e não aproveitou os meios técnicos postos à sua disposição pela D. G. S. U.

Esta mesma ideia da necessida-

de de restaurar o que ainda é possível, tanto em matéria de construção como de objectos relacionados com a vida rural da aldeia de Aljustrel e de toda a da região de Fátima foi acolhida por uma Sociedade de Empreendimentos Turísticos que restaurou uma casa rústica, paredes meias com aquela onde nasceu Lúcia e ali instalou o actual CENTRO DE ETNOGRAFIA REGIONAL DE FÁTIMA, um Museu de recordações históricas e etnográficas que mostram a vida da aldeia durante um século — 1860 a 1960.

Mas isto não é bastante para que Aljustrel seja preservada da descaracterização de que tem sido alvo e continuará a sê-lo para mal do património rural de Fátima enquanto não forem tomadas providências sérias pelas Autoridades responsáveis. Pensamos que terá chegado a altura da intervenção do Ministério das Obras Públicas, porquanto há duas semanas deslocou-se a Aljustrel o arquitecto Cabeça Padrão, da Direcção-Geral do Planeamento Urbano, para prosseguir o trabalho por ele iniciado em 1967. A arquitectura rural a preservar e a restaurar, nos seus aspectos exteriores e interiores, as ruas, o trânsito (porque não prever que as ruas sejam percorridas apenas por peregrinos a pé, proibindo para isso o acesso ao trânsito automóvel?), a organização do comércio de recordações, a zona de protecção à volta das casas dos Videntes, são certamente os casos mais prementes que o Ministério das Obras Públicas terá que analisar e estudar para a restauração da aldeia mais visitada do nosso país. Que as boas intenções não passem de mais um projecto a guardar nas gavetas dos Ministérios e nas prateleiras das Autarquias locais. São certamente os votos de todos quantos desejam a preservação histórico-cultural da Aldeia de Aljustrel.

Francisco Pereira de Oliveira

# Peregrinação Internacional de Maio

## Homilia do Arcebispo de Newark, Mgr. Peter L. Gerethy

Irmãos no Episcopado

Queridos Sacerdotes concelebrantes

Piedosos fiéis:

Quando, a caminho da Cova da Iria, subia a esta Montanha Sagrada de Fátima, um frémito de emoção religiosa me invadia, à medida que me aproximava de vós, para contemplar este espectáculo, nunca antes visto, dum Povo inteiro que reza e canta.

De vela acesa na mão, como no dia do nosso Baptismo, com o coração em festa, eu vos saúdo a todos e rezo com todos e por todos à Mãe do Céu, que fez da Terra de Santa Maria, de Portugal, o santuário do seu amor e do amor ao Santíssimo Sacramento. Fátima tornou-se, há mais de meio século, a terra sagrada da penitência e da oração. Como a Senhora ensinou os Pastorinhos a fazerem penitência e oração, assim Ela nos convida ainda hoje a seguir os mesmos caminhos, para alcançar os mesmos fins.

Na minha Arquidiocese de Newark, ao norte do Estado de N.J., Estados Unidos da América, há muitos portugueses que, como vós, rezam e cantam nesta noite santa à Rainha do Céu os mesmos louvores, expressos nos mesmos cânticos, com uma sequência de procissões de velas nas religiosíssimas Paróquias de Nossa Senhora de Fátima de Newark e Elizabeth. Num coro uníssono, num mesmo coração e numa só alma, o eco das vossas vozes junta-se ao eco das suas vozes, num hino triunfal em honra da Mãe da Igreja e da Mãe de Deus.

Fátima é uma apoteose única da devoção à Santíssima Virgem e ao Santíssimo Sacramento. E por todo o mundo, onde há portugueses, a Senhora será sempre o seu amor.

Fátima é ainda o centro universal de irradiação da devoção ao Imaculado Coração de Maria, relicário do amor da Mãe de Deus por todos nós. Ela estava no Presépio de Belém no dia de Natal. Ela acompanhou seu divino Filho, quando anunciava o Evangelho da salvação, e, em sexta-feira santa, estava de pé junto à Cruz, para receber dos lábios moribundos de seu Filho

a última mensagem: «Mulher, eis aí o teu filho». Já não tinha mais nada para nos dar: tinha-nos dado o santo Evangelho, deu-nos o Seu Sangue precioso e a Sua vida e deixou-nos, como última pérola do Seu Coração aberto, Sua Mãe como nossa Mãe. Jesus era o Primogénito de muitos irmãos, segundo o Espírito, nós todos somos Seus filhos, que gerou nas dores do alto do Calvário.

## CANTAMOS TODOS AVÉ-MARIA

Neste momento de glorificação da Mãe de Deus por vozes de fiéis que são multidão reunida a seus pés, também eu me quero ajoelhar com todos vós, unir a minha voz à vossa voz, para cantarmos todos Ave, Maria.

Fiéis de todo o mundo, que em todas as línguas cantais os louvores da Virgem Maria, eu vos saúdo e vos felicito pela vossa piedade. Incuti-a nos vossos filhos, cultivai os Valores da família cristã num mundo desviado pela guerra e pelo pecado, para que em toda a parte reine a justiça e a paz, de Washington a Moscovo, da cidade do Cabo a Berlim. Que em todos o mundo reine a concórdia e a paz, a reconciliação e o amor!

## CONSAGREI A MINHA DIOCESE

Finalmente, eu quero agradecer-vos a todos o exemplo de amor à Virgem que me destes nesta impressionante Procissão das velas: quero pedir-vos que nos quatro cantos do mundo sejais mensageiros da doutrina evangélica que Nossa Senhora ensinou em Fátima.

Quero agradecer aos portugueses da minha diocese pelo exemplo de constância na Fé e de amor à Santíssima Virgem de que foram portadores. Consagrei a minha diocese ao Imaculado Coração de Maria, e espero confiadamente na protecção, na bondade, no amor da Mãe da Igreja, para que nas Comunidades Católicas de toda a América brotem frutos de bênção, de renovação e de paz para todos os homens de boa vontade.

## QUANTAS PESSOAS ESTIVERAM EM FÁTIMA NA PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MAIO?

Torna-se muito difícil fazer o cálculo dos peregrinos nos grandes dias de Fátima. Os poucos meios certos de contagem são os números de viaturas entradas durante os dias 11, 12 e 13, contagem que é feita pelos elementos da Polícia de Segurança Pública encarregada da organização do trânsito e do estacionamento de viaturas durante as peregrinações.

A contagem feita durante a última peregrinação forneceu os seguintes números:

Viaturas ligeiras 20.915; autocarros de passageiros 1.768; viaturas pesadas de carga 2.459; motocicletas 376; motorizadas 2.494. Se atribuirmos 5 pessoas às viaturas ligeiras, 60 aos autocarros, 10 às viaturas pesadas de carga, uma aos motociclos e 2 às motorizadas, teremos o número de 240.601 pessoas transportadas em viaturas. Também podemos admitir que uma grande multidão veio a pé. Com estes números e com as normas estabelecidas para a ocupação da área do Recinto, cremos que deveriam estar em Fátima um número superior a 400 mil peregrinos, atendendo a que número considerável de pessoas circulam fora do Recinto e que área da Vila de Fátima é muito extensa.

## OUTROS NÚMEROS DA PEREGRINAÇÃO:

Comungantes nas missas dos dias 12 e 13: 75.000.  
Comungantes na concelebração final do dia 13: 45.000.  
Concelebrantes na concelebração final: 260.  
Peregrinos confessados: 10.900.  
Peregrinos assistidos no lava-pés: 2.855.  
Peregrinos assistidos no posto de socorros: 1.096.  
Doentes inscritos para a bênção: 486.  
Peregrinações estrangeiras anunciadas no SEPE: 57, de 11 países da Europa e Américas.  
Peregrinos estrangeiros anunciados: 2.503.  
Total de peregrinos a pé contados pela OCADAP, em Pombal, desde as 7 h às 21 h, do dia 7 ao dia 11 de Maio: 10.308, vindos do norte e centro do País. (De notar que a marcha dos peregrinos continua normalmente até às 23 h e reinicia-se a partir das 3 h da madrugada).  
Total de peregrinos acolhidos pela secção de peregrinos a pé no Santuário e casas religiosas e seminários de Fátima: 3.722 (dormidas); refeições nos dias 10 a 13: 10.225.

## Bodas de Ouro da Missão de Cacusso (Angola)

TEM ESTA MISSÃO COMO PADROEIRA A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, A QUEM É TAMBÉM DEDICADA A IGREJA DA MISSÃO.

NO DIA 11 DE JUNHO CELEBROU A MISSÃO 50 ANOS DE EXISTÊNCIA.

DIZ-NOS O P. JOAQUIM DA SILVA FERREIRA, QUE ESTA MISSÃO QUE HOJE ATRAVESSA DIAS DIFÍCEIS, JÁ CONHECEU TEMPOS MELHORES, EM QUE O TRABALHO ESTAVA DIVIDIDO POR TRÊS MISSIONÁRIOS. HOJE RESTA APENAS ELE, BEM COMO ALGUMAS IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA.

A Messe continua grande, mas os operários são cada vez menos. Os dias treze de Maio, diz-nos este P. Missionário, eram por tradição dias grandes na Missão, pois os cristãos tinham grande amor à sua padroeira. Esse amor ainda hoje o conservam, esperando ele, que, apesar da época espinhosa que atravessam, não deixarão de comemorar com alegria as bodas de ouro da sua missão.

Que Nossa Senhora de Fátima continue a cumular de bênçãos este longínquo rebanho que se acolheu à sua protecção e agora experimenta bem duras provações.

E abençoe também o pastor do rebanho e as boas irmãs que abnegada e afincadamente lá trabalham.

Pela insistência com que este Missionário vem pedindo medalhas, crucifixos, terços e estampas religiosas, inferimos que a comunidade cristã é bem fervorosa. Até agora este Santuário tem satisfeito, na medida do possível, estes pedidos.

Achamos porém pertinente levar

## PALAVRA AOS DOENTES

Querida irmã doente

Querido irmão doente

O calvário, tornado presente de modo sacramental, no meio de nós, é o vértice da história da salvação, da história de toda a humanidade.

Todo o homem que pretende a salvação de Jesus Cristo, e não há salvação fora d'Ele, tem de passar por este vértice que é a cruz. E junto dela está Maria, corredeira com o seu Filho.

Pelo teu sofrimento, qualquer que ele seja, tu estás mais identificado com a cruz de Jesus que é também cruz de Maria.

Pela tua dor, tu estás lá. Os olhares magoados de Jesus e de Maria repousam sobre ti. E acolhem-te como bálsamo de consolação. Os pastorinhos de Fátima faziam mortificações para consolar Jesus. Tu devolves ao Senhor, em gesto de amorosa entrega, a cruz que Ele te oferece.

Por ti, a cruz redentora do Salvador abraça a humanidade contemporânea. Em ti, sentimos que Jesus passa de novo pela terra dos homens, na ânsia de a todos salvar.

A paixão de Jesus fica já distante no tempo e no espaço, mas por ti ela torna-se presente aqui e agora. És Cireneu, mas Cireneu silencioso e escondido, que levavas, no teu peregrinar terreno, bem alçada, a Cruz do teu padecer, mas invisível aos olhos humanos. Não te importes! Jesus está lá, Maria está lá, junto de ti, para que o teu calvário seja como o deles, calvário de Redenção, Tabor de transfiguração, porque o sofrimento que afinal passará, há-de merecer para ti e para muitos a coroa da vida plena, na glória da Trindade.

O Jesus da Eucaristia que é o mesmo Jesus do Calvário vai passar junto de ti. Diz-Lhe sempre, no íntimo do teu coração: Confio no teu amor, confio no amor da Tua e minha Mãe!

(D. ALBERTO COSME DO AMARAL, 13/5/85)

este apelo ao conhecimento dos nossos leitores, que eventualmente poderão ocorrer ao pedido deste missionário, ou directamente ou por intermédio deste Santuário.

A sua Direcção é: P. Joaquim da Silva Ferreira - Missão Católica do Cacusso, cx. postal 23 - Angola.

## Ó Senhora da Azinheira...

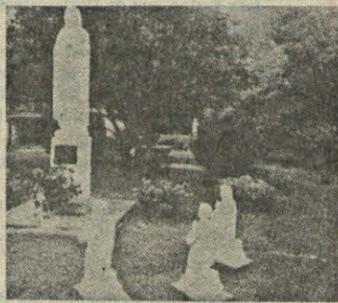
ITÁLIA

A revista mariana italiana *Madre di Dio*, de Novembro de 1984, publicou a carta de uma leitora do *Movimento Mariano*, com sede no Paço Episcopal de Senigallia: nela se informa que na igreja da Imaculada Conceição daquela cidade à direita da Imagem de N.ª Sr.ª se encontra um grande fresco que representa Pio XII e a aparição de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos. Esse fresco é obra do pintor Felice Atzori, de Alessandria, com a colaboração do pintor Mario Pesarini, em recordação da consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Por informação da mesma revista e da Senhora Elisa Durazzi, a quem escrevemos, o Movimento Mariano constituído em 1981 depois da ida de uma imagem de N.ª S.ª de Fátima à catedral tem como finalidade fazer conhecer e amar sempre mais a Nossa Senhora, dirigindo-se particularmente aos jovens, mas também aos sacerdotes para pregarem sobre Maria Santíssima.

Diz ainda a mesma Senhora que, do lado esquerdo da imagem da Imaculada Conceição, há um quadro que representa Pio IX, natural de Senigallia, no acto de proclamação do dogma da Imaculada Conceição. É uma cópia pintada por F. Atzori, de um quadro que se encontra no Vaticano. A igreja foi inaugurada em Julho de 1947.

ILHA DE JERSEY (INGLATERRA)

A ilha de Jersey pertencente ao Reino Unido (Inglaterra) está situada no Golfo de S. Malo, junto da costa francesa. Na cidade de St. Helier, igreja de Santo Tomás existe uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que foi entronizada em 13 de Maio de 1978. Foi comprada pela colónia portuguesa da ilha com a colaboração de alguns ingleses. O Rev. Padre Gomes, oriundo da diocese de Leiria, informou-nos que todos os anos se faz uma grandiosa procissão, promovida pelos portugueses.



## Assistência espiritual aos peregrinos a pé

O Rev. Padre Manuel Antunes, responsável do Serviço de Associações (SEAS) e do Serviço de Doentes (SEDO) do Santuário de Fátima, prestou-nos algumas informações acerca da assistência espiritual feita na estrada, aos peregrinos a pé.

A assistência espiritual iniciou-se no dia 6 de Maio e em vários pontos dos itinerários mais seguidos pelos peregrinos: para os que vêm do litoral-norte: São João da Madeira, Águeda, Malaposta, Mealhada, Santa Luzia, Coimbra, Condeixa, Barracão, Caranguejeira, Santa Catarina da Serra; do litoral-centro: Aveiro, Vagos, Figueira da Foz, Monte Redondo, Leiria; do interior-norte e centro: Viseu, Fiães da Telha, Carregal do Sal, Penacova e Coimbra.

A assistência foi feita pelo sacerdote responsável, com a colaboração de ou-

tros sacerdotes dos respectivos locais e de leigos e religiosas do próprio Serviço e dos vários núcleos do Movimento dos Cruzados de Fátima. Essa assistência consistiu essencialmente no acolhimento aos peregrinos, junto dos vários postos de assistência humanitária (Cruz Vermelha Portuguesa, Ordem de Malta, OCADAP e Bombeiros Voluntários). Foi distribuída literatura sobre o sentido da peregrinação, o comportamento durante a viagem, etc., e atenderam-se os peregrinos nos seus problemas. Nos diversos acampamentos, foi celebrada a Eucaristia. Também se deu apoio espiritual e informativo às pessoas em serviço nos vários postos de assistência médica e humanitária.

Segundo o P. Antunes, a afluência dos peregrinos a pé, neste ano, foi sensivelmente a mesma do mês de Maio do ano passado. Verifica-se, de ano para

ano, uma consciencialização maior nos peregrinos e também maior interesse no conhecimento da mensagem de Fátima. Há grupos muito bem organizados, a partir do local de origem, com a sua preparação prévia, os seus responsáveis, etc.. Nota-se, porém, da parte de alguns peregrinos, uma certa deficiência de informação quanto ao significado da sua promessa, sobretudo quando incluem nela outras pessoas, nomeadamente crianças. Estas não deverão ser sujeitas a situações difíceis ou perigosas para a sua saúde, nomeadamente com longas marchas ou outros sacrifícios. A Igreja, através deste sector da pastoral, esforça-se por fazer sentir aos peregrinos que não devem prejudicar a sua saúde ou os seus deveres familiares ou profissionais, por causa do cumprimento da promessa que fizeram.

# Peregrinação Internacional Aniversária

(Continuação da 1.ª página)

Capelinhã. Junto de cada estação um sacerdote proferiu meditações alusivas aos passos da paixão. Na capela do Calvário Húngaro efectuou-se a celebração da Eucaristia com a participação de sacerdotes estrangeiros.

Pelas 16 horas houve a celebração da Eucaristia para os doentes presidida pelo P. Manuel Antunes que fez a homilia adequada ao tema da peregrinação: «Com Maria Jovem diz sim a Deus, Serve os Irmãos».

De tarde, numerosos jovens e casais foram acolhidos no Centro de Pastoral e ali houve a celebração penitencial — palestras sobre problemas da família.

Na procissão das velas incorporaram-se muitas dezenas de milhar de peregrinos.

A Eucaristia das 22.30 foi presidida por Mons. Peter L. Gerthey, arcebispo de Newark, que na sua homilia pronunciada em português afirmou que por todo o mundo onde há portugueses, a Senhora será sempre o seu Amor.

Durante a noite milhares de milhares de peregrinos estiveram em oração, e às 5 horas o Senhor Bispo de Beja, presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã, celebrou a Eucaristia. Jovens da Universidade Católica de Lisboa orientaram a vigília com reflexões adequadas à comemoração do Ano Internacional da Juventude.

A procissão com o Santíssimo pelo Recinto foi o encerramento desta noite de oração.

## 21 BISPOS E 250 SACERDOTES

Pelas 9 horas a multidão reuniu-se em volta da Capelinhã

para a recitação do terço, que, para maior participação foi pronunciado nas línguas portuguesa, alemã, italiana, inglesa e francesa.

Em seguida organizou-se o cortejo litúrgico com a imagem de Nossa Senhora, levada aos ombros de cadetes da Academia Militar.



Presidiu o Cardeal Silvío Oddi, revestido de paramentos pontificais, ladeado pelos Bispos de Leiria-Fátima, de Beja, de Santarém, do Funchal, de Vila Real, de Bragança, arcebispo do Porto, bispo de Aveiro, da Guarda, arcebispo de Évora, bispo de Setúbal e de Faro, auxiliares de Braga, de Lisboa, de Aveiro e do Porto e os resignatários de Quelimane, de Dili e de Nova Lisboa. Participaram também no cortejo litúrgico um bispo da Formosa, o Arcebispo de Newark (América do Norte), o bispo de Saurimo (Angola) e 250 sacerdotes paramentados.

Proferiu a homilia o Cardeal Silvío Oddi referindo que desde 1917 Fátima tornou-se uma meta santa a cidade de Maria. — «Vindo de Roma — a cidade do Papa, afirmou Sua Eminência, não posso deixar de sublinhar os laços de amor e de fé entre o grande Papa Pio XII e as aparições de Fátima».

## «O verdadeiro segredo de Fátima...»

Irmãos e Irmãs em Cristo Jesus.

A Paz e a Bênção de Maria estejam convosco!

Aqui nos encontramos, em Fátima, hóspedes de Nossa Senhora, neste ano, em que celebramos os dois mil anos do Seu nascimento, neste Ano Internacional da Juventude, estimulados pelo exemplo e pela mensagem da Mãe de Deus e nossa Mãe, a dizer sempre Sim a Deus e a servir os irmãos.

(...) Quando, aqui, em Fátima, a Mãe de Deus aparecia aos pastorinhos, no mesmo dia treze de Maio de mil e novecentos e dezassete, na capela sistina do Vaticano, o então Mons. Eugenio Pacelli recebia a ordenação episcopal das mãos do então Papa Bento XV. Assim, naquela hora luminosa, Fátima ignorada e Roma imortal vibravam em uníssono. Aqui, em Fátima, Deus ensinava e admoestava pela boca da Sua Mãe; lá, em Roma, por meio do Espírito Santo Paráclito, traçava benignamente à Sua Esposa, a Igreja, novos horizontes, designando o Eleito, o Pastor Angélico da guerra mais vasta e mais dura.

Com uma angústia paternal acentuada, Bento XV tinha dito: «os homens já não nos ouvem. Não falaremos mais aos homens; falaremos a Deus, Deus há-de escutar-nos».

Nossa Senhora descia a Fátima e trazia a resposta do Céu e queria que o mundo a escutasse e a realizasse. O novo bispo ordenado por Bento XV, precisamente no dia treze de Maio de mil e novecentos e dezassete, era o futuro Pio XII. Aquele que havia de acolher a mensagem da Mãe de Deus em Fátima e a iria transmitir aos homens que Deus ama.

A pequenina Jacinta conta ter visto o Papa numa igreja muito grande, de joelhos a rezar com o rosto entre as mãos e a chorar, enquanto fora muita gente atirava pedras e dizia imprecações. Viu-o também a rezar diante do Coração Imaculado de Maria, numa igreja, enquanto fora as estradas estavam cheias de gente cheia de fome.

Chegou então aquele dia trinta e um de Outubro de mil e novecentos e

quarenta e dois, em que o Papa Pio XII, numa rádio-mensagem para Portugal e para o Mundo, indicou a mensagem de Fátima, como a única âncora de salvação. Assim dizia então o Pastor Angélico:

«Hoje, mais do que nunca, só nos resta a confiança em Deus é, como Mediadora diante do trono divino, Aquela, que um nosso predecessor, durante o primeiro conflito mundial, nos mandou invocar como a Rainha da Paz... «Maria não nos negará o Seu afecto maternal e a Sua protecção eficaz»...

E num momento a voz do Papa entristecido pelo espectáculo da guerra, converte-se num canto vibrante: «Rainha do Santíssimo Rosário, auxílio dos cristãos, refúgio do género humano, vencedora de todas as batalhas de Deus, nós nos prostramos suplicantes diante do Vosso trono, certos de impetrar misericórdia e de receber graças... a Vós, ao Vosso Coração Imaculado... confiamos, reconduzimos, consagramos não só a Santa Igreja, que sofre e sangra em tantas partes, mas também todo o mundo dilacerado por discórdias ferozes, reabrado num incêndio de ódio, vítima das suas iniquidades»...

Irmãos e Irmãs, o tempo passa, o sol nasce de manhã e põe-se à noite, mas a Palavra de Deus permanece a mesma e sempre actual.

Em todos os cantos da terra a humanidade sofre por causa da sua resistência à Palavra de Deus. Perante a inundação do pecado e a multiplicação das suas vítimas, o Coração da Mãe chora e ameaça; são sempre

lágrimas de amor as suas. As suas ameaças são sempre admoestações, convites a reflectir sobre os danos que o pecado nos traz. Para que o Imaculado Coração de Maria tenha o seu triunfo — que é o triunfo da nossa salvação — viemos aqui a Fátima para falar-Lhe coração a coração.

(...) Viemos com o coração aberto: abertos à confiança, abertos ao arrependimento, firmes no propósito. A dádiva que recebemos é simples: é a dádiva duma mãe que quer o bem dos seus filhos, pronta a esquecer, a perdoar, numa palavra, a ajudar-nos. Nossa Senhora quer a «Oração» que brota do coração, como água da fonte.

A uma pergunta de Lúcia: «Quem sois e que quereis de mim?», Nossa Senhora respondeu: «Sou a Senhora do Rosário e quero que seja construída aqui uma capela em minha honra. Continuai a rezar o terço todos os dias...». E Jacinta na entrevista do Visconde de Montelo confirmou que «o rezava todos os dias juntamente com o irmão e a prima».

Deus nunca ordena coisas difíceis ou superiores às nossas forças. Entre as orações e as devoções em honra da Virgem, orações e devoções que Ele apresenta a Deus, o santo Rosário é certamente a mais popular e uma daquelas onde mais aparece destacado o sentido da Igreja.

A oração do Rosário orienta-nos para Cristo, por meio de Maria, Sua Mãe. Até parece que, quando pegamos no Rosário, Ela se compraz em rezá-lo juntamente connosco para ajudar-nos a penetrar e a viver o mistério de Cristo como Ela o viveu.

A nossa oração é iluminada e guiada «pessoalmente» pela Virgem. Ela conhece o drama de consequências irreparáveis, que se está representando no mundo e o poder insubstituível da oração para obter o perdão e a graça e grita-nos: «rezai, filhos!» Mas isto não Lhe basta. A sua Imagem peregrina corre o mundo, mostrando o rosário, que aperta nas suas mãos imaculadas.

(...) O Santo Padre João Paulo II, que esteve aqui, como peregrino, neste Santuário de Fátima, a agradecer à Mãe de Deus a protecção dispensada na altura do atentado na praça de S. Pedro, no dia 13 de Maio de 1981, sublinhando a insistência de Nossa Senhora sobre a oração diz:

«Tentamos compreender a MENSAGEM EXTRAORDINÁRIA à luz da maternidade de Maria... Se a Igreja acolheu a mensagem de Fátima foi sobretudo porque ela contém UMA VERDADE E UM CHAMAMENTO... que é A VERDADE E O CHAMAMENTO DO PRÓPRIO EVANGELHO... A mensagem de Fátima é, no seu NÚCLEO fundamental, o chamamento à CONVERSÃO E À PENITÊNCIA, como no Evangelho...»

De facto, o «Rosário e a Penitência» são o desejo constante do Coração Imaculado de Maria e o seu pedido persistente, para que as consequências do pecado não venham sobre a humanidade.

Não! Mais uma vez, Ela despedaçará a cabeça da serpente. E o Inferno, que Ela fez ver aos pastorinhos, não levará a melhor contra a Igreja, contra Deus e o Seu plano de salvação. A nossa oração e a nossa penitência, tão apreciadas pela Mãe de Deus, contribuirão para a vitória total de Cristo sobre o pecado. O Seu Amor triunfará num paraíso de salvação para toda a humanidade.»

## O SEGREDO...

«O verdadeiro segredo de Fátima está em consumirmos todas as nossas energias espirituais e físicas, na preparação e advento de um mundo novo, mediante o Rosário e a Conversão verdadeira.»

Deste modo, Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, colaborando com Ela, nos consagrará a nós mesmos, consagrando-nos a Cristo.

Assim sabemos como o Coração Imaculado de Maria triunfará.»

(PALAVRAS DO CARDEAL ODDI NA HOMILIA DE 13-5-85)

## 13 de Junho...

(Continuação da 1.ª página)

E disse mais a Senhora. Não pediu; ofereceu, prometeu: «Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

Nos embates de um mundo velho e decadente, em que os valores são fortemente abalados e contestados, num tempo de dúvidas e desorientação não poderemos esquecer a promessa: Não te deixarei.

Perante o deserto da falta de amor e de generosidade, de egoísmo desenfreado; quando nos sentimos perdidos e sós, é porque nos esquecemos que temos um refúgio seguro, uma âncora indestrutível, um coração que é a plenitude do amor. À nossa frente, o olhar terno da Mãe do Céu nos envolve, a sua mão estendida oferece-nos o Seu amor e atrai-nos até si. Dan-

tes enquanto crianças, o nosso refúgio era o regaço da nossa mãe. Agora... agora temos uma promessa da Mãe de todas as Mães, «não te deixarei. O meu Coração será o teu refúgio».

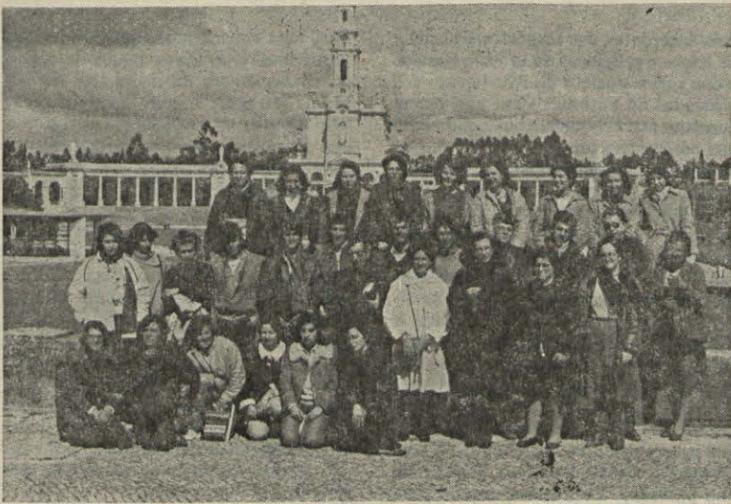
Mas naquele 13 de Junho, a Senhora disse mais: «serei o caminho que te conduzirei até Deus».

E eis que se nos depara uma estrada longa mas cheia de luz, um caminho aberto diante de nós, o caminho de Deus.

Como se poderá ter medo quando é a Mãe de Deus e dos homens que vela por nós? Como poderemos estagnar na nossa caminhada se é a luz de Deus que através de Maria nos ilumina?

Nós os Jovens de 1985, fiéis ao ideal e ao compromisso assumido por três Jovencinhos em 1917, saberemos receber essa luz, saberemos responder ao apelo da Senhora e como Lúcia, saberemos embrenhar-nos no caminho de Deus.

Gabriela Albergaria



RETIRO DE JOVENS ACOLHEDORES

## Reagan exaltou os Pastorinhos de Fátima

«Tanto nos Estados Unidos, como aqui em Portugal, na Europa e em todo o mundo, redescobrimos a preciosidade que é a liberdade — a sua importância para a causa da paz e para restaurar na humanidade a dignidade a que tem direito.»

Esta crença na dignidade humana assinala a verdade final, na qual se baseia a democracia — a crença de que os seres humanos não são apenas um outro elemento do universo material, não são meros grupos de átomos. Pelo contrário, acreditamos numa outra dimensão, um lado espiritual para o homem; encontramos aí uma fonte transcendente para as nossas pretensões de liberdade humana, para a nossa sugestão de que os direitos inalienáveis vêm de Alguém maior do que nós próprios.

Ninguém fez mais para relembrar ao mundo a verdade da dignidade humana — assim como a verdade de que a paz e a justiça começam em cada um de nós — do que aquele homem especial que veio a Portugal há alguns anos, após um terrível atentado à sua vida. Veio aqui a Fátima, local do vosso grande santuário religioso, para cumprir a sua devoção especial a Maria, para implorar perdão e compaixão para os homens, para rezar pela paz e pelo reconhecimento da dignidade humana no mundo.

Quando conheci o Papa João Paulo II, há um ano, no Alasca, tive a oportunidade de lhe agradecer pela sua vida e pelo seu apostolado. E ousei sugerir que, é no exemplo de homens como ele e nas orações de pessoas humildes em todo o mundo — pessoas humildes como os pastorinhos de Fátima — que reside um poder maior do que todos os grandes exércitos e estadistas do mundo.

Isto é algo que os Portugueses podem igualmente ensinar ao mundo, pois a grandeza da vossa nação, encontra-se no povo.

Pode-se constatar isso na sua vida diária, nas suas comunidades e cidades e especialmente nas pequenas igrejas de província, semeadas pelo campo, e que falam de uma fé que justifica todas as reivindicações da humanidade pela dignidade e liberdade.

Quanto a mim é aí que reside o poder; é aí que reside a compreensão do significado da vida e do objectivo da História.»

(...) «Obrigado, e que Deus vos abençoe a todos.»

—////—

(Parte final do discurso do Presidente REAGAN aos deputados da Assembleia da República Portuguesa, em Lisboa, a 9/Maio/85)